



Documentos impressos e digitais: pluralizando técnicas de leitura e formando diferentes leitores

Jorge Santa Anna
Maria Aparecida de Mesquita Calmon
Suelen de Oliveira Campos

Resumo: A leitura constitui uma das atividades frequentemente realizadas em bibliotecas, mas que, na maioria das vezes, manifesta-se como um processo dinâmico, subjetivo, plural e complexo. Este estudo objetiva analisar as diferentes estratégias de pesquisa com foco nas técnicas de leitura e suas interferências na formação dos leitores. Para tanto, reflete a relação existente entre suportes de informação e o processo de leitura; demonstra o papel da biblioteca na formação de diferenciados leitores e, por fim, investiga as interferências dos suportes de informação quanto ao processo de pesquisa e leitura realizada em uma biblioteca de pesquisa. Através de estudo aplicado em campo, constatou-se que, em linhas gerais, os suportes de informação interferem no perfil do leitor, de modo que eles adotam diferentes técnicas e estratégias de leitura. No que se refere às relações do leitor com os suportes utilizados durante a leitura, os resultados apontaram o leitor de fontes impressas como um leitor contemplativo, enquanto que o leitor de fontes digitais assemelha-se ao perfil de leitor imersivo. No que se refere às relações dos leitores com o processo de leitura, inferiu-se que o leitor de fontes impressas realiza leitura intensiva, enquanto o leitor de fontes digitais realiza leitura extensiva.

Palavras-chave: Fontes impressas e digitais. Leitor. Práticas de Leitura. Biblioteconomia-formação de leitores.

1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura corresponde a uma ação que acompanha as sociedades desde os primórdios da civilização. Iniciado desde as antigas civilizações e consolidado a partir da invenção da escrita, o ato de ler não vem se constituindo de forma uniforme no decorrer dos tempos, sobretudo com os avanços acometidos aos suportes que materializam os textos. Desde tempos antigos até a contemporaneidade, percebe-se que



“[...] o texto vive uma pluralidade de existências. A eletrônica é apenas uma dentre elas” (CHARTIER; LEBRUN, 1998, p. 152).

A leitura para existir requer a presença de um suporte que materialize informação. Mesmo sendo a mesma informação, ao ser materializada em diferentes tecnologias acarretará interferências na compreensão do leitor, além de viabilizar diferentes relações do leitor com o texto. Assim, o leitor, ao se deparar com novos formatos de texto “[...] é condicionado a adotar novas estratégias de leitura, de busca e seleção de fontes, surgindo novas ambiências que podem interferir em seu estado físico e psicológico (SANTA ANNA; PEREIRA, 2014, p. 1695).

Estando ciente da função da biblioteca como provedora de informação em diferentes suportes, haja vista atender diferentes necessidades demandadas, presume-se que os profissionais que gerenciam essas unidades possuam comprometimento em contribuir na geração de leitores. Isso se justifica, pois, na função de agente socializador da informação, o bibliotecário poderá contribuir de diferentes formas, de modo a facilitar “[...] a aprendizagem dos indivíduos através das mais **diversas formas de leituras e suportes**, como também em suas práticas, ajudando o leitor a atingir nível elevado de complexidade no processo de leitura/escrita e na produção de sentidos [...]” (RASTELI; CAVALCANTE, 2013, p. 157, grifo nosso).

Sendo assim, este estudo desenvolveu-se junto ao serviço de pesquisa bibliográfica oferecido por uma biblioteca especializada (de pesquisa), vinculada a um curso de Graduação, cujo objetivo era responder à problemática: quais as interferências acometidas ao processo de leitura quando essa se realiza em diferentes formatos, seja em fontes impressas quanto digitais? Por decorrência, o presente estudo objetiva analisar as diferentes estratégias de pesquisa com foco nas técnicas de leitura e suas interferências na formação dos leitores da referida unidade de informação. Para tanto, reflete a relação existente entre suportes de informação e o processo de leitura; demonstra o papel da biblioteca na formação de diferenciados leitores e, por fim, investiga as interferências dos suportes de informação quanto ao processo de pesquisa e leitura realizada em uma biblioteca especializada.



2 LEITURA E SUPORTES DE INFORMAÇÃO: INTER-RELAÇÕES

A leitura constitui um processo de decodificação de símbolos, os quais estão materializados em um recurso ou suporte. Ao serem decodificados, esses signos são interpretados no imaginário do leitor, o que acarreta a produção de significado. Por isso, entende-se, segundo a tese de Leffa (1996), que a leitura constitui um processo de representação de informações.

Trata-se de uma ação que, normalmente, envolve diversos sentidos, principalmente a visão. Assim, o ato de ler compreende a ação de analisar uma coisa e perceber outra, tendo influência de diversos agentes que intermediam para que a produção de significado seja alcançada. Portanto,

[...] A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra **um segmento do mundo** que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos (LEFFA, 1996, p. 10, grifo nosso).

No entanto, é preciso considerar as múltiplas possibilidades de se ler o mundo que nos rodeia. Segundo Leffa (1996), mesmo que a leitura, analisada sob o viés mais comum do termo, processa-se através da língua, também é possível a leitura através de sinais não linguísticos. O autor exemplifica o fato de se perceber tristeza nos olhos de alguém, a sorte na mão de uma pessoa ou o passado de um povo nas ruínas de uma cidade. Sendo assim, para Leffa (1996), não se lê, portanto, apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca.

No caso específico da leitura da escrita, objeto de análise desta pesquisa, estabelece-se um diálogo entre o texto escrito e o leitor que tem a função de decodificar e, ao mesmo tempo, interpretar o que está expresso por meio dos sinais linguísticos (COSTA-HÜBES, 2010).

Assim sendo, a leitura configura-se como o diálogo estabelecido entre leitor e o autor do texto, mesmo que esse último não esteja presente explicitamente. Logo, há



relação mais aproximada entre leitor e o texto, mas que, mesmo nessas circunstâncias, o processo de leitura condiz a um ato dialógico e de interação (COSTA-HÜBES, 2010).

O objetivo da leitura é provocar no leitor explicações para seus questionamentos, de modo a proporcionar a produção de novos conhecimentos e esclarecimentos a muitas questões presentes no cotidiano do leitor. Todavia, embora pareça um processo simplista, no que se refere ao entendimento por parte do leitor, esse processo é eminentemente subjetivo, uma vez que cada leitor possui um contexto específico de conhecimento e de vivência. Assim:

A leitura é compreendida como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve **demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento**. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem (PARANÁ, 2008, p. 56, grifo nosso).

Percebe-se que a leitura é influenciada por fatores de diferentes naturezas, sendo que a forma com que o texto é representado também constitui um fator interferente (CHARTIER, 1994). Portanto, existe relação entre o suporte textual e a produção de significados (MARCUSCHI, 2003; BONINI, 2011).

No entendimento de Marcuschi (2003, p. 11), no contexto da produção textual e da leitura, o suporte representa um portador de textos, como "um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto".

Para o autor supracitado, as interferências que os suportes de informação exercem no processo de leitura são das mais variadas, não intervindo, tão somente, na compreensão do texto pelo leitor, mas também, por viabilizar novas formas ou estratégias de se ler um texto.

Nesse contexto, entende-se que, com o avanço das novas tecnologias, novas estratégias de leitura estão sendo construídas, por conseguinte, consolidam-se diferentes leitores no mundo moderno (CHARTIER, 1994).

Assim, novos recursos surgem, o que desperta novas formas de interação entre o texto e o leitor, fato esse que poderá interferir na compreensão do texto lido, ou seja, a



produção de sentido pode ser modificada, dependendo de uma série de fatores, tais como: o grau de conhecimento do leitor, o ambiente a que está inserido e as tecnologias que materializam o texto (CHARTIER; LEBRUN, 1998).

Com esse pensamento, entende-se que a leitura não pode ser vista como um processo estático, pois ela sofre interferências de agentes externos, impregnados ao contexto do leitor, portanto, esse processo “[...] não é apenas uma operação intelectual abstrata: ela é uso do corpo, inscrição de um espaço, relação consigo mesma ou com os outros” (CHARTIER; CAVALLLO, 1998, p. 8).

Ora, se o leitor estabelece uma relação interativa e dialógica com o texto, estando o texto formado por diversos suportes tecnológicos, entende-se que esses suportes também exercem forte influência na postura do leitor, seja quanto ao seu comportamento, seja quanto às estratégias e técnicas de leitura utilizadas para extrair sentido do que está escrito no texto (MARCUSCHI, 2003).

Chartier e Lebrun (1998) acreditam que a forma com que o texto está materializado desperta novas posturas ao leitor, uma vez que ele poderá realizar a leitura em pé, sentado e deitado, permitindo uma leitura mais rápida ou mais contemplativa. O conhecimento prévio do leitor sobre um determinado assunto também exercerá interferências no entendimento, condicionando uma reflexão mais aprofundada ou superficializada a respeito do assunto tratado (CHARTIER; LEBRUN, 1998).

Por fim, através de recursos tecnológicos interativos e dinâmicos, como os documentos eletrônicos, Chartier (1994) menciona a possibilidade da formação de um leitor mais integrado ao texto. Ou seja, o leitor constrói uma relação integrada com o texto, tendo a possibilidade de intervir sobre o texto, criando estratégias que facilitem uma melhor captação das ideias, logo, de compreensão dos assuntos.

Semelhante à tese de Chartier (1994), Marcuschi (2003) também menciona as grandes interferências ocasionadas com o surgimento do texto digital. O texto digital traz recursos específicos que tornam o processo de leitura ainda mais dinâmico e contextualizável. Portanto, novas relações são firmadas a partir do uso de recursos eletrônicos, relações essas estabelecidas não pelas potencialidades desses recursos, mas



por permitir que o leitor mantenha um contato diferenciado com o texto digital, rompendo algumas limitações geradas com o uso dos documentos em formato impresso.

3 O PAPEL DA BIBLIOTECA E BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

As diversas nuances presentes no complexo processo de leitura, aliadas às novas possibilidades de uso dos documentos eletrônicos têm provocado discussões acerca do novo perfil do leitor, de modo que instituições e profissionais colocam-se a serviço de facilitar o processo de pesquisa e de leitura em face das novas fontes de informação que vão surgido ao longo dos tempos (LUCAS, 2000).

Percebe-se, nesse contexto, o papel das instituições escolares, como também a contribuição das unidades de informação, sobretudo as bibliotecas, as quais têm desempenhado ações interventivas no sentido de facilitar a mediação da leitura, contribuindo com a formação de um leitor capaz de intervir no texto e, da forma mais proveitosa possível, extrair novas percepções e conhecimentos (SANTOS, 2007).

Assim, a biblioteca possui como uma de suas funções, promover o acesso aos documentos armazenados em seu acervo (MILANEZI, 2002), assim como permitir com que essas fontes sejam devidamente consultadas, decodificadas e compreendidas, de modo a facilitar a produção de novos conhecimentos, por conseguinte, satisfazendo as necessidades dos leitores (SANTA ANNA; PEREIRA, 2014).

Cabe ao bibliotecário uma missão árdua que rompa as barreiras no que se refere às limitações de acesso ao conhecimento, uma vez que a biblioteca moderna deve-se inserir no paradigma do acesso e diante do processo de democratização (SUAIDEN, 2000). Assim, através do processo de mediação da leitura, procura-se facilitar o acesso à leitura, rompendo paradigmas autocráticos e exclusivistas, conforme disposto por Certeau (1994, p. 266-267):



A leitura fica de certo modo obliterada por uma relação de forças (entre mestres e alunos, ou entre produtores e consumidores), das quais ela se torna o instrumento. A utilização do livro por pessoas privilegiadas o estabelece como um segredo do qual somente eles são os “verdadeiros” intérpretes.

Além de romper essas concepções tradicionalistas, típicas de épocas marcadas por sistemas autocráticos, conforme defendido na tese de Certeau (1994), nota-se que, a biblioteca, na atualidade, exerce um papel social, indo muito mais além de mediar à informação e facilitar o acesso desta por meio da leitura. O bibliotecário deve atrair o leitor para dentro da biblioteca, colocando-o em contato direto com o livro e com a leitura, ou mesmo indo até o leitor, oportunizando o contato direto com o livro e com a leitura, onde quer que ele esteja (SILVA; LENDENGUE, 2010).

A literatura tem sinalizado a importância do bibliotecário, principalmente aquele que atua em ambientes escolares e acadêmicos, com a formação de leitores. Isso porque, faz parte da essência dos ambientes educacionais formar leitores e profissionais críticos de modo a contribuir com o desenvolvimento das diversas profissões na sociedade. Assim, não resta dúvida de que uma das habilidades desenvolvidas nos educandos nos ambientes educacionais, *a priori*, é a leitura que vai muito além de simplesmente decifrar o alfabeto; é preciso entender o que está sendo lido e transformar o conhecimento adquirido em fator de transformação pessoal, social e política (ARAÚJO; SALES, 2011).

O estudo desenvolvido por Araújo e Sales (2011), ao entrevistar diversos bibliotecários, concluiu que a grande maioria desses profissionais está ciente quanto ao papel do bibliotecário no desenvolvimento da leitura, por conseguinte, o profissional contribui com a formação de leitores críticos, dinâmicos, integrados e, principalmente, competentes ao utilizar os diversos suportes de informação ao realizarem o processo de leitura.

Normalmente, nas bibliotecas, cujo acervo seja composto, em sua grande maioria, por materiais bibliográficos impressos e digitais, como: livros, periódicos e multimeios, os profissionais que atuam no serviço de referência têm a função de conhecer as fontes disponibilizadas nas coleções e seus formatos, tendo também, a



responsabilidade em conduzir o usuário para que usufrua de forma mais proveitosa, desses materiais (RODRIGUES; CRESPO, 2006).

Segundo essas autoras, não cabe ao bibliotecário guiar de forma mecânica o usuário. Ao contrário, ele precisa estar integrado ao leitor, de modo a compreender sua realidade, entendendo seus objetivos e anseios de leitura, a fim de direcioná-lo às fontes de informação que lhe sejam adequadas.

Sendo assim, dialogamos com Santaella (2004, p. 16) quando reconhece que o leitor não apresenta apenas um perfil, mas configura-se de forma multifacetada, realizando leituras de diversas formas, seja de forma contemplativa (detalhada), movente (utiliza variadas fontes) ou imersiva (fontes contextualizadas com recursos da internet). Esses perfis de leitores são visivelmente diferenciados com o aumento do número de publicações, assim como com o surgimento de novos suportes tecnológicos, os quais interferem no comportamento e na postura do leitor ao realizar as práticas de leitura.

No entanto, a diversidade de fontes de informação existentes em um acervo e os múltiplos suportes em que essas fontes são materializadas, provavelmente acarretam interferências no processo de leitura e na delimitação do perfil do leitor. Portanto, “[...] o leitor do livro é o mesmo da imagem e este pode ser o leitor das formas híbridas de signos e processos de linguagem, incluindo nessas formas até mesmo o leitor da cidade e o espectador de cinema, TV e vídeo” (SANTAELLA, 2004, p. 16).

Na visão de Rodrigues e Crespo (2006), a evolução tecnológica certamente otimizou, em suas diversas áreas, o trabalho até então desenvolvido pelo profissional da informação. Entretanto, tal vantagem veio atrelada ao aumento das demandas, devido aos desafios impostos, e à exigência de novas habilidades, visando o atendimento ao usuário.

Sendo assim, fica evidente que as funções do bibliotecário e da biblioteca extravasam a mera atuação técnica quanto à organização de livros. O bibliotecário deve atuar, também, na formação de leitores críticos, competentes em selecionar e utilizar de forma adequada os diferentes suportes de informação. De modo geral, esse profissional deve estar capacitado a atuar com fontes de informação de qualquer tipo, em qualquer



suporte, selecionando-as e adequando-as de acordo com as necessidades do seu usuário (RODRIGUES; CRESPO, 2006).

Assim, concorda-se com Santa Anna e Pereira (2014), ao mencionarem que, não basta ao profissional apenas atender o usuário, com o intuito de auxiliá-lo no processo de busca e recuperação de documentos. É preciso ir além disso, realizando ações que visem conhecer o perfil de seus usuários, suas limitações, desejos, estratégias, e, principalmente como esse se comporta e utiliza a leitura em seu cotidiano.

Diante da diversidade de materiais informacionais existentes em acervos bibliográficos, expressos em diversos suportes, faz-se necessário investigar como o usuário (leitores) desses diferenciados recursos vem utilizando-os e quais as interferências que esses recursos têm viabilizado nas estratégias de leitura e no perfil desses sujeitos. Assim, a seguir, analisam-se dois leitores de uma biblioteca especializada de um curso superior, considerando as diversas fontes de informação por eles utilizadas no processo de elaboração de trabalhos acadêmicos.

4 MÉTODO DA PESQUISA

A biblioteca analisada nesta pesquisa fornece serviços de pesquisa bibliográfica a alunos de um curso superior. São fornecidos serviços de pesquisa bibliográfica através da consulta a livros e artigos científicos, seja no acervo impresso quanto na busca de materiais disponibilizados em base de dados eletrônica.

Curioso que, alunos do mesmo curso têm diferentes preferências quanto ao uso dessas fontes em diferentes formatos. Assim, o método utilizado neste estudo foi qualitativo, conduzido por meio da aplicação de um roteiro contendo nove perguntas abertas a dois alunos finalistas após a elaboração de seus trabalhos de conclusão de curso: um dos alunos preferiu o uso das fontes impressas, o outro preferiu o uso das fontes digitais.

O objetivo em investigar esses indivíduos era o de analisar as diferentes estratégias de pesquisa com foco nas técnicas de leitura e suas interferências na



formação dos leitores da referida unidade de informação (biblioteca especializada de um curso universitário).

Após aplicação da entrevista a esses dois sujeitos, estruturou os resultados em formato de quadro, tendo em vista facilitar a análise comparativa entre os resultados obtidos com a opinião de cada um dos sujeitos investigados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O roteiro para entrevista foi composto por nove perguntas abertas, contemplando aspectos relacionados ao suporte da informação e aspectos relacionados ao processo de leitura. Os dados coletados sobre a opinião dos entrevistados quanto à tecnologia utilizada para sustentar o texto estão expostos no quadro 1.

Quadro 1 – Comparativo entre as respostas dos leitores de fontes impressas e digitais – relações com o suporte

Pergunta	Resposta leitor fontes impressas	Resposta leitor fontes digitais
Quais fontes de informação foram utilizadas na construção do seu TCC?	Livros e artigos impressos	Revistas, artigos e livros digitais
Como foi realizado a análise e síntese dos conteúdos existentes nas fontes?	[...] com base em fichamento para posterior utilização.	Lia partes mais importante do texto como resumo, introdução e conclusão.
Como foi feito o processo de busca, recuperação e seleção das fontes a serem utilizadas?	Busca no catálogo da biblioteca, e ajuda ao bibliotecário para pedir em outras unidades.	Busca na internet com ajuda do bibliotecário. E quando há relevância baixava o documento e imprimia para uma melhor leitura.
Para destacar partes mais importantes das fontes, você	Como se tratava de cópias minhas, era tudo	Fazia a revisão de literatura no computador e já salvava o texto



utilizava algum recurso para destacar o texto? Eram feitas anotações? Em que locais se realizam anotações?	muito anotado, quando era da biblioteca fazia fichamento. OBS: tudo era feito na base da escrita.	em andamento para não perder informação.
O espaço físico delimitado para estudo, bem como para acondicionar as fontes exigiu muita organização a fim de estabelecer o controle sobre os materiais utilizados?	[...] meu material era tudo muito bem organizado. Necessito de espaço, não consigo fazer nada em espaço pequeno.	A grande quantidade de material virtual e a atenção prestada no uso da tecnologia atrapalhavam o raciocínio. Por isso, imprimia muito material para ler com mais atenção.
Em média, quantas vezes precisava de ler uma fonte a fim de assimilar melhor o conteúdo?	Às vezes leio uma só vez, mas tem texto que eu retornava nele de duas a três vezes.	Leio o texto na íntegra uma só vez. Só retorno ao texto caso tenha dúvida de algum termo, expressão ou parte não entendida.

Fonte: os autores (2015).

Dentre os dados obtidos, depreenderam-se os seguintes resultados: os materiais utilizados nas pesquisas de ambos os entrevistados são da mesma modalidade, só que em formatos tecnológicos diferentes. O leitor de fontes impressas realiza uma leitura mais minuciosa (com fichamentos), atento aos detalhes, enquanto o outro leitor, através dos recursos disponibilizados na internet, tem a possibilidade de analisar o conteúdo da fonte sem recorrer à leitura na íntegra. Em ambos os casos o leitor/pesquisador recorria ao bibliotecário.

Não resta dúvida, com base nessas respostas, de que o suporte de informação interfere no perfil do leitor, assim como discorrido por Chartier (1994), Marcuschi (2003) e Santaella (2004). Constatou-se que o leitor de fontes impressas possui um perfil de leitor do tipo contemplativo (preso aos detalhes), enquanto que o leitor de



fontes digitais assemelha-se ao perfil de leitor imersivo, aquele que “[...] usufrui de uma multiplicidade de imagens sígnicas e ambientes virtuais de comunicação imediata” (CANUTO, 2015, p. 4).

Parece haver, no que tange ao espaço físico, similaridades entre os leitores, pois ambos precisam delimitar um espaço para estudos. O excesso de informação na internet e a atenção prestada no uso do ciberespaço interferiam no entendimento do leitor digital.

Os textos impressos condicionam o leitor a ler o texto inúmeras vezes, já o texto digital, devido à facilidade de navegação no próprio texto, facilita que o leitor recorra apenas a partes do documento, em caso de dúvidas. Esses resultados podem ser contextualizados com a pesquisa de Marcuschi (2003), quando destaca que os documentos eletrônicos possuem possibilidades inovadoras no comparativo com os documentos impressos. Segundo esse autor, esse fato pode facilitar o manuseio do documento pelo leitor, assim como facilita a comparação com outras fontes, mas, poderá proporcionar problemas na atribuição de sentido, em virtude da rapidez com que passa a ser utilizado pelo leitor.

Essas evidências permitem-nos dialogar com Chartier (1994, p. 187), ao afirmar que “a revolução do nosso presente é, com toda certeza, mais que a de Gutenberg. Ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas também as próprias estruturas e formas do suporte que o comunica a seus leitores [...]”.

A seguir são apresentados os dados e resultados da relação estabelecida entre fonte de informação e a forma como a leitura é conduzida pelos leitores entrevistados.

Quadro 2 – Comparativo entre as respostas dos leitores de fontes impressas e digitais – relações com a leitura

Pergunta	Resposta leitor fontes impressas	Resposta leitor fontes digitais
Para assimilar os conteúdos das fontes, foi realizada muita leitura? Como?	Li muitos livros e artigos. Gostava de ler em casa e na biblioteca, por problemas de concentração	Eu lia nas minhas folgas, durante o horário do almoço no trabalho, no horário noturno, já que não tinha mais aulas no curso e



	e por dificuldade em carregar os livros para outros locais.	também nos finais de semana.
Como você realizou as leituras das fontes? Qual o local mais apropriado para fazer as leituras? Houve dificuldades? Quais e por quê?	As leituras foram feitas na biblioteca da faculdade, e em casa. O melhor local foi a biblioteca. Em casa era um pouco mais complicado, pois moro em república. As dificuldades foram da minha parte, falta de concentração.	Geralmente, no escritório onde trabalho, e em casa, e ainda na biblioteca da UFES. O local mais confortável para eu foi minha casa, no período noturno. No escritório da empresa era um pouco mais complicado, pois tinha muita gente que ficava no escritório durante o almoço.
Foi realizada a consulta a muitas fontes? As fontes eram lidas na íntegra ou apenas em partes?	Eu consultava o catálogo da biblioteca e, quando não achava o livro na estante, reclamava com o bibliotecário. Todo livro eu lia por inteiro.	Geralmente eu fazia a busca em fonte que já me direcionava durante a busca na internet. Pedia ajuda ao bibliotecário. Devido à grande quantidade de material eu lia apenas partes das obras.

Fonte: os autores (2015).

Fica evidenciado que a leitura realizada com materiais impressos requer um espaço particular para ser concretizada, ao passo que a leitura digital acontecia em qualquer tempo e local. Comprova-se, aqui, as potencialidades do ambiente virtual, conforme demonstrado por Lévy (2011). No entanto, independente do suporte, o leitor do tipo pesquisador, ao realizar uma leitura científica, requer condições ambientais mais confortáveis e apropriadas para que o entendimento e produção de sentido não sejam afetados por questões ambientais.

Além das questões ambientais, é preciso considerar, especificamente, as particularidades de cada leitor, pois esse constitui um dos fatores de grande interferência



na consolidação do entendimento do texto lido (CHARTIER, 1994). O grau de conhecimento ou nível de instrução também é visto por grande parte dos teóricos como um fator interferente.

Sobre a questão do contexto de vida do sujeito, é importante refletir que:

O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo preceda a leitura das palavras. [...] a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das **relações entre o texto e o contexto** (FREIRE, 2003, p. 10, grifo nosso).

Retornando aos dados expostos no quadro 2, vê-se que o leitor de fontes impressas lia poucos itens, porém a leitura era realizada com mais cautela, recorrendo a procedimentos de revisão e releitura. Acreditamos que esse leitor tenha características com o leitor intensivo, definido por Chartier (1994, p. 189), como um leitor “[...] fechado de textos lidos e relidos, memorizados e recitados, ouvidos e sabidos de cor, transmitidos de geração a geração [...]”. No caso da leitura em suportes digitais, o leitor é condicionado a uma imensidão de materiais, logo, precisa ser mais seletivo. Nesses casos, com o uso de recursos de localização e navegação, como localizadores e hipertextos, o texto digital viabiliza uma leitura mais ampla e dinâmica. As fontes digitais formam um leitor com algumas características do leitor extensivo, lendo com rapidez e avidez e exercendo em relação aos suportes uma atividade crítica.

Em linhas gerais, os dados coletados a partir da entrevista aplicada a dois leitores de uma biblioteca especializada de curso universitário demonstraram que não é apenas o grau de conhecimento do leitor que interfere no processo de leitura, mas também, a utilização de documentos em formatos diferentes; através do uso de recursos eletrônicos variados, interferências são acometidas, de modo que novas estratégias e metodologias de leitura sejam aplicadas, assim como novos perfis e comportamentos também sejam definidos ao usuário leitor.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, constatou-se a existência de grande discussão entre teóricos, a respeito da relação existente entre suportes de informação e o processo de leitura. De modo geral, a literatura considera a leitura como um processo de decodificação, o qual não se manifesta de forma simplista e singular. Ao contrário, diversos fatores são apresentados, como interferentes na adoção de diferentes estratégias de leitura, bem como a delimitação do perfil do leitor.

O nível de conhecimento do leitor representa um dos fatores que mais interfere na produção de sentido e no comportamento do leitor, no entanto, há outros fatores que também influenciam nesse processo, tal como o tipo de suporte (documento) utilizado durante o processo de leitura.

Assim, por constituir-se como um processo complexo, subjetivo e que se realiza de diferentes formas, faz-se necessário a intervenção de instituições e profissionais, como as bibliotecas e os bibliotecários, haja vista adotar estratégias de conhecimento do leitor, a fim de que, conhecendo-o, ofereça fontes de informações que lhe sejam mais adequadas, considerando as características peculiares de cada usuário-leitor.

Através do estudo aplicado em campo, constatou-se que, em linhas gerais, os suportes de informação interferem no perfil do leitor, de modo que eles adotam diferentes técnicas e estratégias de leitura. No que se refere às relações do leitor com os suportes utilizados durante a leitura, os resultados apontaram o leitor de fontes impressas com um perfil de leitor do tipo contemplativo, enquanto que o leitor de fontes digitais assemelha-se ao perfil de leitor imersivo. No que se refere às relações dos leitores com o processo de leitura, inferiu-se que o leitor de fontes impressas realiza leitura intensiva, enquanto o leitor de fontes digitais realiza leitura extensiva.

O comparativo entre leituras realizadas com fontes impressas e digitais, método adotado neste estudo, evidencia que o tipo de tecnologia, assim como questões ambientais são fatores interferentes na formação de leitores, que, ao realizarem a leitura



adotam diferentes técnicas e metodologias, tendo em vista viabilizar a atribuição de sentido. Essa interferência da tecnologia no posicionamento do leitor sobre o texto está presente em todos os estágios evolutivos da tecnologia, não sendo diferente no contexto digital, a partir de novas ferramentas e recursos disponibilizados aos leitores.

Desse modo, através do estudo, foi possível analisar as diferentes estratégias de pesquisa com foco nas técnicas de leitura e suas interferências na formação dos leitores em uma biblioteca de pesquisa, confirmando, assim, que o objetivo do estudo foi alcançado. No contexto biblioteconômico, o estudo demonstra a necessidade do bibliotecário fazer-se presente junto aos leitores auxiliando nas pesquisas, bem como fornecendo material adequado conforme as necessidades dos diferentes leitores da unidade.

O papel do bibliotecário e da biblioteca na formação de leitores de acordo com as características e especificidades de cada um dos leitores constitui um resultado advindo das discussões teóricas. No entanto, como o estudo em campo não contemplou essa vertente, sugere-se como recomendação de futuros estudos, a análise da percepção dos leitores das bibliotecas de pesquisa, quanto à atuação e contribuição do bibliotecário no atendimento às necessidades de leitura desses sujeitos.

Printed documents and digital: pluralizing techniques reading and forming different players

Abstract: Reading is one of the activities often held in libraries, but in most cases, it manifests itself as a dynamic, subjective, plural and complex. This study aims to analyze the different research strategies focused on reading techniques and their interference in the formation of readers. To this end, reflects the relationship between information media and the reading process; shows the library role in the formation of different readers and finally investigates the interference of the information media as the process of search and reading performed on a library search. Through applied study in the field, it was found that, in general, the information carriers interfere with the reader's profile, so that they adopt different techniques and reading strategies. With regard to the player's relationship with the media used when reading, the results indicated the reader of printed sources as a contemplative reader, while the digital feed reader resembles the



immersive player profile. As regards the relations of readers with reading process, it was inferred that the printed sources reader performs reading intensive, while the digital sources player performs extensive reading.

Keywords: print and digital sources. Reader. Reading practices. Library-training players.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 562-578, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf_66>. Acesso em: 12 dez. 2015.

BONINI, Adair. Mídia. Suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **Rev. bras. linguist. apl.**, v. 11, n.3, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n3/05.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

CANUTO, Maurício. **Três tipos de leitores:** o contemplativo, o movente e o imersivo. 2015. Disponível em: <<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/artigos2009/artigo-mauricio-2015.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. **Estud. Av.**, v. 8, n. 21, p. 185-199, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi_d=S0103-40141994000200012>. Acesso em: 12 dez. 2015.

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun.** São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger; CAVALLO, G. (Org.) **História da leitura no mundo ocidental.** São Paulo: Ática, 1998.

COSTA-HÜBES, T. Concepção de leitura na sequência didática. **Leitura e seus desdobramentos.** Marechal Cândido Rondon, PR: EDUNIOESTE, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortêz, 2003.

LEFFA, Vilson. **Aspectos da leitura:** uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.



LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. Campinas; SP: ed. UNICAMP, 2000.

MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. **Língua, linguística e literatura**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, 2003. Disponível em: <http://www.sm.e.pmmc.com.br/arquivos/matrizes/matrizes_portugues/anexos/texto-15.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2015.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. Florianópolis, **Encontros Bibli**, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

RODRIGUES, Ana Vera Finardi; CRESPO, Isabel Merlo. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/348/230>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo**. São Paulo: Paullus, 2004.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice. Os suportes de informação e suas interferências na formação do leitor. Campinas, **Linha Mestra**, n. 24, jan./jul. 2014. Disponível em: <https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/07/linha_mestra_24_19_cole_06_comunicacoes_ilsa_josuelene.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. 22. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

SILVA, Keina Maria Guedes da; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p.

312



92-98, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/viewFile/9622/5240>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

Informações dos autores

Jorge Santa Anna

Professor de Departamento de Biblioteconomia da UFES. Pesquisador atuante no ramo da Consultoria Informacional e Normalização de Trabalhos Científicos.

Email: jorjao20@yahoo.com.br

Maria Aparecida de Mesquita Calmon

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atuante em Bibliotecas Universitárias e no ramo cultural.

Universidade Federal do Espírito Santo

Email: mcalmon@hotmail.com

Suelen de Oliveira Campos

Graduada em Arquivologia e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Gestão de Projetos e História.

Universidade Federal do Espírito Santo

Email: suelenoc@gmail.com

